

Vida de um escritor ucraniano após a invasão russa: "Vivo com a sensação de não ter um passado"

Antes do dia 24 de fevereiro de 2024, o escritor ucraniano Oleksandr Mykhed e **bigwin222** esposa, Olena, tinham uma vida envelhecida. Eles moravam **bigwin222** uma casa de três andares **bigwin222** Hostomel, um subúrbio de Kyiv. Todos os sábados, eles iam almoçar - ovos escalfados para ele, panquecas de queijo cottage para ela - e passear o cachorro deles, Lisa, na floresta. Seu ritual de fim de semana envolvia limpar a casa, e para Mykhed, isso muitas vezes significava se distrair agradavelmente com um dos seus muitos livros. A vida estava repleta de coisas para se esperar: ingressos para um show do Nick Cave; seu novo livro, sobre autores clássicos ucranianos, quase terminado. À noite, eles cozinhavam algo delicioso. Olena estava perfeccionando **bigwin222** curry de camarão.

Pouco mais de dois anos depois, conheço Mykhed **bigwin222** um café georgiano perto da estação central de trem de Kyiv. Ele está atrasado devido a uma alerta de ar de treinamento: quando as notas agudas do sino soam através do bulício da hora do rush, os kyvianos, como de costume, consultam seus telefones, descobrem que são apenas aviões carregando mísseis balísticos decolando na Rússia e, **bigwin222** grande parte, decidem seguir com a vida. Quando Mykhed chega, vestindo um capuz e calças cargo, ele parece pálido e cansado, seu cabelo loiro anteriormente despenteado cortado **bigwin222** um buçador militar revelador.

Ele se voluntariou para as forças armadas assim que a invasão **bigwin222** grande escala começou. Ele não pode me contar nada sobre seu serviço, exceto que acabou de terminar um exercício esgotante de 40 dias. O que ele pode me dizer é que **bigwin222** antiga vida está irremediavelmente perdida. "Eu vivo com a sensação de não ter um passado. Eu vivo com a sensação de não ter um futuro. Eu sinto que minhas lembranças não me pertencem", diz.

Um novo livro conta a história da guerra na Ucrânia

Mykhed acabou de publicar um novo livro intitulado "A Linguagem da Guerra". O livro é uma coleção de ensaios curtos e pungentes que descrevem a primeira guerra na Ucrânia, exatamente como aconteceu, diz ele, para preservar **bigwin222** "enorme sensação de raiva". Ele quer que o livro seja uma "cápsula do tempo" para si mesmo, para que ele saiba de onde veio, "dentro de cinco anos ou 10 anos, minha raiva não será tão afiada. E eu quero que seja afiado."

A guerra na Ucrânia

Mykhed está enraivecido com a invasão russa da Ucrânia. Ele descreve a guerra como genocida e acusa não apenas Putin, mas também os russos **bigwin222** geral de serem cúmplices. "Isso não é a guerra de Putin. Essa é a guerra de toda a nação russa, e de todas as pessoas que estão vindo aqui para cometer crimes de guerra, e de todas as pessoas pequenas que pensam que elas não influenciam, mas que fazem parte do mal.", diz.

Ataques contra políticos em Alemanha: Scholz condena enérgicamente

El canciller de Alemania, Olaf Scholz, ha condenado enérgicamente una serie de ataques contra

políticos después de que una senadora y ex alcaldesa de Berlín fuera golpeada en la cabeza en una biblioteca pública. Se trata del tercer ataque contra un funcionario electo en menos de una semana.

Franziska Giffey, miembro del partido Socialdemócrata de Scholz (SPD), sufrió lesiones leves y fue brevemente hospitalizada después de que un hombre la golpeará desde atrás con una bolsa que contenía un objeto duro no identificado el martes. La policía ha arrestado a un sospechoso de 74 años.

Rechazo a la violencia contra los políticos

"Los ataques a Franziska Giffey y otros políticos son abominables y cobardes", dijo Scholz el miércoles. "La violencia no tiene cabida en un debate democrático. Las personas decentes y razonables claramente se están poniendo en contra de ella y son la mayoría."

El gobierno alemán condenó un "creciente número de repugnantes ataques" y agregó que "un clima de intimidación, de violencia" no se puede aceptar. La presidenta de la Comisión Europea, Ursula von der Leyen, dijo que los perpetradores deben ser llevados ante la justicia.

"Debemos proteger de los ataques a todos los que se dedican a nuestra sociedad democrática, independientemente de a qué partido pertenezcan", dijo Von der Leyen, quien se encontraba en Berlín para una conferencia. "Si ya no están a salvo, nuestra democracia ya no está a salvo tampoco".

El ataque a Giffey se produjo cuando los ministros estatales se reunieron de emergencia y llamaron a una mayor protección policial de los políticos. El número de ataques verbales y físicos ha aumentado considerablemente este año con elecciones europeas y locales a puertas.

El sospechoso del ataque contra Giffey, quien según la policía tiene problemas de salud mental, era conocido por delitos de odio y "incidentes contra la seguridad del Estado".

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bigwin222

Palavras-chave: **bigwin222 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-03